



Noêmia Ippolito
Chefe da Secção Técnico-Educacional
Rua Bartira, 492 - Tel.: 5-4192

INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO I

NÚMERO 1

NOVEMBRO de 1.947

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Buono dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional - Noêmia Ippolito

Chefe da Secção técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

<u>Sumário</u>	<u>Pgs.</u>
<u>Centro de Interêsso do mês:</u>	
A Bandeira Nacional	197
O. Bonodotti	
<u>Educação Sanitária</u>	200
Noêmia Ippolito	
<u>Educação Física</u>	202
Aulas Dramatizadas (continuação)	
<u>Educação:</u>	
"Não existe uma pedagogia neutra, ou ela tem uma base filosófica, ou não é pedagogia" - Ruth Cerqueira Alvim .	203
<u>Palestras realizadas nos Barques Infantis, durante a "Semana da Criança", no Dia das Mães, por:</u>	
Ida Jordão Kuester	204
Dr. Ernesto Kujawski	206
Dr. Alberto Baltazar	207
<u>Calendário de Atividades e Material Didático</u>	209
<u>Atividades Agrícolas</u>	211
<u>Biblioteca Especializada</u>	212
<u>Noticiário</u>	214
<u>Reuniões havidas</u>	218
<u>Reunião Técnica Conjunta</u>	218



CENTRO DE INTERESSE: A BANDEIRA NACIONAL

Histórico:

- Número de bandeiras que tremularam em sólo brasileiro.
- Descrição das mesmas, com ilustrações.
- Data em que foi instituída a nova Bandeira.

Significação:

- Cores, legenda e 21 estrelas.
- Confecção da bandeira pelas crianças.

O que simboliza:

- Pátria.
- Grandeza de um território.
- Aspirações de um povo.
- Magnificência de uma raça.
- Exército Nacional.
- História e as suas tradições.
- Odisséia e heróis.

Solenidades Hasteamento da Bandeira e comemoração:

- Hinos
- Poemas
- Dramatizações e palestras alusivas.

Instruções para a confecção da Bandeira Nacional ditadas pelo Departamento Nacional de Propaganda:

Retângulo:

- Largura: 1, m65
- Altura: 1, m20

Losango:

- Diagonal maior: 1, m35
- Diagonal menor: 0, m90

Colocação do Losango:

- Distância 0, m15 entre os vértices do losango e os lados do retângulo

Círculo:

Raio: 0, m30

Faixa:

Largura: 0, m05

Inclinação para obter a linha superior da faixa, marca-se o meio do retângulo (lado inferior): c, para a esquerda, a uma distância de 0, m125, o ponto A. Com uma abertura de compasso de 0, m70, faz-se centro em A e descreve-se um arco dentro do círculo. Para se obter a linha inferior, procede-se da mesma forma, diminuindo-se, porém, de 0, m05 a abertura do compasso.



Lema:

As letras do lema "Ordem e Progresso", terão a altura do 0,037. O segundo R da palavra Progresso ficará à direita do eixo do círculo.

As letras deverão ser recortadas (em aberto) na faixa branca que será colocada sobre um fundo verde.

Estrelas:

Colocação: A colocação das estrelas far-se-á de acordo com o modelo anexo. Para esse fim, traçam-se quadrádinhos de 0,03 de lado.

Tamanho: Havendo, na Bandeira Nacional, estrelas de 5 grandezas, sua representação será proporcional: as de 1^a grandeza, numa circunferência de 0,05 de diâmetro; as de 2^a grandeza, de 0,04; as 3^a de 0,03; as de 4^a de 0,02 e as de 5^a de 0,01.

Pano para confecção:

Qualidade: filão de lã, largura 0,46

Para a faixa: feltro branco, largura 1,30 ou 1,20

Quantidade:

Retângulo: 5,50

Losango: 2,90

Esféra: (dupla) 2,80

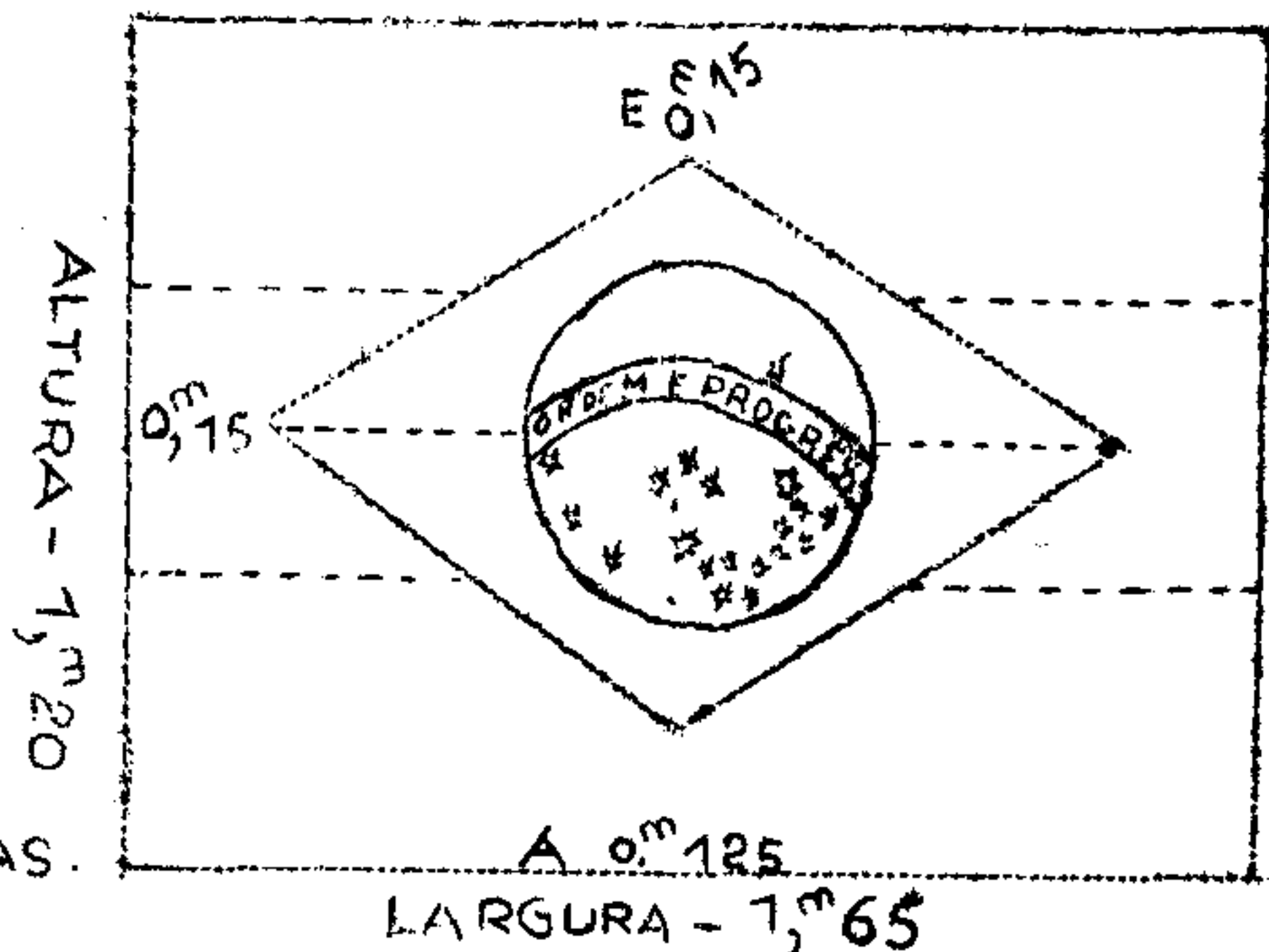
Faixa: 0,30

Será conveniente, em se tratando de trabalho de crianças, fazer de papel o molde da Bandeira. Também de papel devem ser as estrelas, para facilitar o recorte das mesmas no feltro.

Not. - As faces da bandeira são exatamente iguais.

Olhando-se para qualquer delas, não se vê nenhuma diferença. O Escorpião fica sempre à direita: Prócion, S e o Canópus à esquerda, etc.

Não estaria certo, pois, fazer-se uma das faces como se fosse o avesso da outra.





HINO À BANDEIRA NACIONAL

Olavo Bilac

Salve lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul...

Recebo o afeto que se encorra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever:
É o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há-de ser!

Sobre a imensa nação brasileira
Nos momentos de festa ou de dor,
Fairei sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebo o afeto que se encorra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

(Vide a música no Minúrio Brasileiro existente na Biblioteca da Div. Educ. Assist. e Rec.)

A P Á T R I A

Olavo Bilac

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e humedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!

Criança! não verás país nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!



EDUCAÇÃO SANITÁRIA

(Trabalho que, realizado em 1938, será publicado, mensalmente, neste Boletim, tendo obedecido, em sua elaboração, a orientação do Programa da Educação da Saúde, do Ministério de Educação)

Ao procurarmos estabelecer um programa para qualquer dos aspectos da educação da criança não podemos deixar de ter em mente que devemos visar a sua formação integral; isto é, o seu mais completo desenvolvimento físico, intelectual, moral e social.

Fruto da grande agitação filosófica do momento em que vivemos, as alterações sofridas pelas concepções educativas tem acompanhado a mudança de concepção que da vida e do universo tem o homem.

O ilustre educador brasileiro, Lourenço Filho, nos mostra que "no formidável embate de opiniões é possível, no entanto, um esquema fundamental dos aspectos capitais no estudo da educação. Ele se representará por um triângulo, em que a base figure o aspecto biológico puro e os dois outros lados, respectivamente, o aspecto social e o aspecto moral".

Através do triângulo passa o mesmo a explicar a unidade do fenómeno educativo; "Assim como um triângulo, sem qualquer dos lados, não é um triângulo menor, mas outra figura, assim também retirado qualquer dos aspectos indicados, não há mais o fenómeno educativo, em sua totalidade. À medida que o ângulo formado pelos lados do triângulo que representam os aspectos social e moral for se abrindo, teremos maior oposição entre as instituições sociais e os problemas morais, chegando ao extremo de representar somente a vida biológica, a qual é irreductível.

A personalidade, é pois, um complexo de qual é fator preponderante, a vida física. "Nenhuma preocupação pode haver de melhorar a vida, desde que vida não exista, ou não ofereça possibilidades de evolução".

A vida física é dominada pela noção de saúde.

O que porém é saúde?

Bellin du Coteau define a saúde como sendo: "o estado de funcionamento racional dos órgãos de um ser vivo".

Para Afranio Peixoto: "A saúde é a manifestação das propriedades normais de cada ser, decorrentes de todas as suas possibilidades naturais".

Das conseqüências sociais, morais e espirituais de uma boa saúde são um eloquento atestado as palavras de Rankin:

saúde determina largamente os fatores de interêsse e resistência;

interêsse e resistência determinam capacidade;

- capacidade durante a juventude, nos estudos e nos jogos, e durante a madureza, nas empresas mais sérias da vida, determina em grande parte, a felicidade;
- a felicidade determina amplamente a disposição e a atitude".

O ideal da saúde, não é, pois, apenas a ausência de defeitos visíveis e de sintomas de moléstias. É a realização de todas as possibilidades superiores do indivíduo, possibilidades físicas, mentais e espirituais.

O organismo sadio apresenta-se com:

- desenvolvimento normal no peso, na altura, na estatura e nas funções;
- energia abundante para todas as atividades ordinárias e extraordinárias da vida, energia esta demonstrada na capacidade completa das várias funções orgânicas, na boa disposição para o trabalho ou brincar, no bom apetite, no sono normal e na capacidade de adaptação às novas condições de ambiente, de clima ou modo de vida.

A personalidade sadia, isto é, possuidora de qualidades sadias, mentais, emotivas, morais e sociais, pode facilmente ser reconhecida na criança que:

- a) - possui inteligência para atender às necessidades de sua vida;
- b) - é atenta e tem boa percepção;
- c) - sente interêsse pelo ambiente que a cerca, buscando compreendê-lo;
- d) - tem confiança em si;
- e) - é ativa diante das dificuldades;
- f) - possui sentimentos emotivos apropriados e úteis à ocasião, sem receios infundados, timidez e acanhamento exagerados; é alegre, corajosa e feliz;
- g) - não é sujeita a devaneios ou introspecções mórbidas;
- h) - encontra a expansão natural e um fundo de energia de que é naturalmente dotada nas ocupações e jogos com amigos;
- i) - aprecia a vida, em comum, com outras crianças, interessando-se pela sua alegria e bom estar; não sentindo dificuldade em brincar e conviver com crianças do sexo oposto;

Não podemos todavia, ao apreciarmos a saúde das crianças, deixar de levar em conta a variedade e a classe de diferenças individuais.

(continua)

Noêmia Ippolito - Educ. Sanitária - Conselheira de Ed. Geral e Chefe da Seção Técnico-Educacional - Outubro de 1947.

AS FÉRIAS DO JOÃOZINHO

(continuação)

9a. aula

Era dia de São João e também do aniversário de Joãozinho. Muito cedo ele levantou-se e doidinho para ir ter com a Mamãe, andava pelo quarto de um lado para outro à procura dos sapatos, das meias e de sua roupa (evolução). Fez uma ginástica ligeira, porque ele gostava muito de fazer exercício (flex. de braços, pernas e tronco), e saiu. Não vendo ninguém, foi para o terraço da casa da fazenda e estava respirando o ar fresco e gostoso da manhã (flexão da caixa torácica), quando se viu rodeado pelos priminhos que dando as mãos giravam à sua volta bantando e dando vivas ao Santo do dia (roda com canto). Joãozinho foi abraçado e muito festejado pelos priminhos.

Nas pontinhas dos pés Joãozinho dirigiu-se ao quarto da Mãe pensando que ela ainda estivesse dormindo (marcha). Esta, porém, já estava acordada e abraçando-o deu-lhe dois lindos presentes: um carangueijo de mola e um polichinelo. Muito contente ele levou-os para onde estavam os priminhos e brincaram muito tempo (exercício de trepar - carangueijo, e exerc. de saltar - polichinelo). Tia Luiza pediu aos pequenos que fossem buscar flores bem cheirosas afim de enfeitar a casa. Elas foram e ao apanhá-las não podiam deixar de cheirá-las, tão gostoso era o seu perfume (exerc. respiratório).

À tarde transportaram para o terraço uma porção de lenha (exerc. de levantar e transportar). Empilharam-na e à noite acenderam a fogueira. Contentíssimos todos corriam à sua volta (exerc. de correr). Soltaram busca-pés, rojões (exerc. respiratórios). Tio Joaquim deu às crianças uma porção de bombinhas que eles acendiam na brasa e atiravam longe para não se queimarem (exerc. de lançar). Renato propôs brincarem de "Os prisioneiros" (jogo de categoria de ataque e defesa). Divertiram-se até tarde da noite. Afinal Tio Joaquim achou que já eram horas de ir para casa e principalmente para a cama. Chamou as crianças que um pouco tristes exclamavam: Ah! que pena! (exerc. respiratório), mas, muito obedientes, iam andando devagar. Num dado momento Tio Joaquim disse: "Vamos seus preguiçosos, mais depressa!". Começaram então a andar mais firmes e puseram-se a cantar (marcha com canto). No terraço que havia na frente da casa ainda pararam um pouco para olhar os balões que corriam pelo céu, de todos os lados (exerc. de ordem). Finalmente, a uma ordem do tio: "todos para seus quartos", deram-lhe "boas-noites", e retiraram-se para seus quartos (fora de forma).

X X X X

"Os folguedos das crianças não são folguedos, pelo contrário, é preciso julgá-los como suas ações mais sérias". (Montaigne)

"Saúda aquela criança que passa, será talvez um homem. Saúda-o duas vezes, será talvez, um grande homem". (Confúcio)

"O processo de ensino deve adaptar-se ao nível de desenvolvimento físico e mental da criança, as suas atividades, interesses e ideais". (A.M. Aguayo)

X X X X

"Não existe uma pedagogia neutra, ou ela tem uma base filosófica, ou não é pedagogia".

Tôda pedagogia postula uma filosofia. Se tôda filosofia constitue um ideal de vida, logo, tôda pedagogia está baseada, também, numa concepção de vida.

Quem educa realiza uma ~~operação~~ dirigida para um fim, pois educar é "dirigir o desenvolvimento do equipamento originário do homem, para um fim, de acordo com a sua natureza racional". Logo, a educação pressupõe o conhecimento de dois grandes elementos: natureza e fim. A psicologia educacional nos dá o ponto de vista científico da natureza; para a educação perfeita não basta o conhecimento psicológico do indivíduo, mas é necessário um conhecimento filosófico que nos dá a essência do homem.

O fim da educação não pode ser determinado pelas ciências particulares, mas só pela filosofia, que, dando a natureza última dá o fim último. Portanto, a finalidade de educação é um problema cuja solução se encontra somente na filosofia, pois, depende da concepção que se tenha do homem, da vida e do universo, ou seja, a educação depende da opinião integral sobre o valor e o sentido da vida humana.

Não existe uma pedagogia neutra, pois que não existe uma concepção neutra de vida.

Esta dependência dos ideais educativos, das filosofias de vida, esclarece também a variedade dos fins de educação, formulados pelos diversos educadores e filósofos, ao longo da história. Assim, para o naturalismo, o ideal da educação seria a natureza; para o idealismo, o espírito; para o pragmatismo, a ação; para o individualismo, o indivíduo; para o socialismo, a sociedade; para o marxismo, a classe; para o nacionalismo totalitário, a nação ou a raça; para o culturalismo, a cultura; para Rousseau, por exemplo, a finalidade da educação, é a perfeição segundo a natureza; para Spencer, preparar para vida completa. Marx conhece apenas o homem econômico. Durkheim, o homem social; Freud, o homem sexual; Nietzsche, o super-homem.

Tôdas essas concepções, unilateristas, têm, por consequência, a variedade dos tipos de educação que tem surgido no tempo e no espaço.

Ninguém realmente, poderá negar que a finalidade da educação tenha variado de acordo com a concepção de vida de cada povo e de cada época.

Mas, do fato histórico de terem existido muitas concepções de vida, e, portanto, muitas concepções de educação, não se deve inferir que não possa haver uma verdadeira concepção de vida, à qual corresponda uma verdadeira educação.

Ora, analisando a natureza do educando, sabemos que ele é um ser, formado de corpo e alma; corpo gerado pelos pais, e alma criada diretamente por Deus. Portanto, a educação perfeita tem que visar a formação integral da personalidade do educando, subordinando o físico ao intelectual e este ao moral, levando o educando a orientar as tendências sensíveis no sentido compatível com o Bem último, ou seja formar a personalidade do indivíduo, subordinando o sensível ao racional e o racional a Deus.

Uma pedagogia verdadeira, necessariamente, terá que estar baseada numa filosofia verdadeira, pois, é de acordo com o ideal que o homem age.

É, pois, de imensa necessidade, não errar na verdadeira concepção da educação, dada as suas consequências no tempo e na eternidade!

(continua)



CONCLUSÃO PRÁTICA PARA OS NOSSOS PARQUES INFANTIS

Devemos pois, distinguir dois fins na educação: os fins relativos e acidentais e o fim absoluto e essencial.

Os fins relativos variam no tempo e no espaço e dependem das condições particulares da época em que o homem vive. Tais fins são alcançados mediante a formação integral da personalidade humana, afim de que ela possa exercer, com perfeição e dignidade, o papel que lhe cabe na vida da família e sociedade. Em outras palavras, a obra da educação seria traduzida: preparação para a vida.

Nos Parques Infantis, a obra de educação terá também necessariamente um fim. Uma vez que o fim absoluto e essencial não pode ser primária e abertamente visado, dada a diversidade de filosofias de cada educador, fins relativos e acidentais devem dirigir a obra de educação que lá se desenvolve.

Educar, preparando a criança para a vida, através da formação integral de sua personalidade humana, eis o lema que pode ser preconizado e generalizado nos Parques.

Ruth Cerqueira Alvim - Recreacionista do Parque
Infantil do Ipiranga

Outubro de 1.947

X X X

PALESTRA REALIZADA NO DIA DAS MÃES NO PARQUE INFANTIL DA LAPA.

Prezadas Senhoras

Aqui, estamos reunidas para iniciarmos a comemoração da "Semana da Criança", que se abre com o "Dia das Mães". Hoje, o problema da maternidade e da infância é um problema que merece a atenção de todas as nações civilizadas. E por que? Porque as nações compreendem que elas são o que foram seus filhos e às mães cabe a tarefa da educação dos futuros cidadãos da Pátria.

Mães! vós tendes a força do mundo a vossos pés! Meditai na grande responsabilidade que vos pesa sobre os ombros. Sêde concienzosas e não abandonéis vossos filhos à mercê dos vendavais arrazadores, isto é, entregues à escola dos vícios que é a rua, onde eles se expõem a tantos perigos! Sêde inteligentes procurando aproveitar das Instituições que vos querem auxiliar na Educação de vossos filhos. Mandai-os, com constância e perseverança, ao Parque Infantil, onde nós queremos batalhar convosco, lado a lado, na mais compreensiva harmonia para a conquista deste belo ideal, que é o de bem formar os corações em botão para que desabrochem como um perfume a incensar a Pátria e vossos lares.

Compreendemos que vos custa sacrifícios cuidar com zelo da frequência assídua e correta das crianças, enviando-as limpas e munidas do necessário, mas, vossa missão, senhoras é essa! Quereis retirar de vossas frentes a mais sublime auréola, a glória mais esplendida da mulher, negligenciando ao mais grave dever?



A história registrou em seus anais o fato daquela matrona romana, Cornélia, para quem um dia uma rica patriciã exhibia suas jóias, pedindo-lhe que também lhe mostrasse as suas. Então apresentando seus filhos ela disse: -"Eis minhas jóias!" Os filhos são realmente jóias que se engastam na corôa mística que ornamenta a fronte das mães, quando estas assumem a responsabilidade de seu dever.

O Parque Infantil é a mais preciosa Escola para a boa formação da criança porque é um lugar de recreação. A recreação é uma necessidade imperiosa para a criança. É sobretudo nas horas de lazer que se forma o caráter.

Tudo que a criança faz no Parque tem um profundo sentido educativo. As vezes o que aparece, o que podemos ver é muito pouco, mas isto não quer dizer que a criança não esteja recebendo alguma coisa. A formação do coração, o desenvolvimento da inteligência, a aquisição de bons hábitos higiênicos e morais, são como as pérolas preciosas que repousam no profundo oceano das suas consciências, de onde refulgirão um dia em clarões inesporados. O que ouvimos, e, sobretudo o que praticamos, com assiduidade, na infância, passará a constituir o patrimônio de nossa vida de adultos.

Vossos filhos também são nossa glória, a glória dos mestres e educadores conscienciosos, que desejam, com sinceridade, fazer algo de nobre para o bem da sociedade e do mundo. O nosso sacrifício, que é o sacrifício bem glorioso da maternidade espiritual, só é conhecido de Deus, que nos logou tarefa tão sublime e encantadora quão espinhosa.

Prestando-vos o culto de nossa homenagem, em vós saudamos todas as mãos brasileiras, em cujos joelhos se têm formado heróis e santos.

Deixo-vos a ouvir, depois de mim, as expressões do carinhoso afeto que vossos filhos vos dirão a seguir. Quero que compreendais, que estamos numa reunião íntima e não numa festa. Ouvi, entretanto, com atenção, as expressões de vossos filhos e vêdo como desejamos e insistimos por lhes formar delicadamente os sentimentos.

Minhas senhoras! Nós participamos de vossa santa maternidade: - hoje e sempre unidas para o bem de nossas famílias, de nossa sociedade e do mundo inteiro!

Ida Jordão Kuester - Diretora do Parque Infantil da
Lapa e Conselheira de Recreação do Conselho Deliberativo da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Outubro de 1.947

XXXXXX



Fui convidado por Dna. Clorinda, Diretora, deste Parque Infantil, para dizer algumas palavras e orientar, na medida do possível, as mães das crianças, que têm este Parque como um segundo lar.

Desejo, antes de tudo, avisar-lhe que sei como é fácil dar um conselho; segui-lo e atendê-lo, é muito mais difícil. Mas todos nós vamos, durante todos os dias de nossa vida tão curta, adquirindo hábitos; alguns são bons, outros são criticáveis; naturalmente, sabemos como é fácil seguir os hábitos, pois, alguns deles até escravizam a vontade da gente, e são então batizados com o nome de vícios... Mas o nosso grande inimigo é a preguiça que nos amarra, que nos impede de tentar fazer alguma coisa diferente, alguma coisa que não estamos habituados a executar. É preciso, sempre, um esforço inicial, para rompermos velhos costumes; não há dúvida que devemos pôr além, bem na frente dos nossos olhos, uma razão muito forte que justifique o gasto de energia física e moral a que nos obriga qualquer mudança de hábito. Contam as velhas histórias que Aníbal, o grande conquistador e político cartaginês, dizia aos seus soldados quando eles, mortos de cansados e de frio, faziam a travessia dos Alpes: "não esqueçam que vocês estão subindo as muralhas de Roma; para além dessas montanhas há planícies encantadoras e uma glória imortal".

Nós aqui estamos para ajudá-las a subir; para guiar e orientar a cada uma, nas suas dificuldades diárias, nos seus problemas domésticos, nos seus problemas financeiros, na saúde, na doença, mas principalmente na educação dos seus filhos. Eles são um prolongamento das suas vidas; da educação e, dos bons hábitos morais; dependerão a vida futura de cada uma dessas crianças. As frágeis mãos infantis, de agora, poderão, mais tarde, empunhar postes de importância e tornarem-se valores nacionais; nestas mãozinhas podem estar escondidos tesouros inestimáveis de qualidades morais e materiais, se os ensinamentos e exemplos maternos as ajudarem a descobrir onde está a honestidade, o amor ao trabalho e a verdade.

Mas, para isso, será preciso que as senhoras sigam os conselhos e as orientações que lhes forem fornecidos. E sobre isso, quero contar-lhes uma história:

O Presidente de uma grande companhia precisava uma nova secretária. Pediu a um técnico, a um especialista em conhecer o caráter das pessoas, que lho ajudasse.

Apareceram três candidatas, às quais foi feita a mesma pergunta: dois e dois quanto são?

A primeira respondeu: 4

A segunda: podem ser 22

A terceira: podem ser 22 e podem ser 4.

O especialista então explicou. A primeira deu uma resposta clara; é um espírito simples, sem velhacarias. A segunda é prudente, ferrou uma cilada e deu uma resposta inesperada, de um espírito vivo, ágil, inteligente. A terceira é fria, desiludida, exata; e perguntou: qual delas o senhor escolhe, sr. Presidente? O Presidente respondeu, sem hesitar: "A loirinha de olhos azuis".

É preciso que as senhoras não façam como o Presidente: não agir segundo as suas fantasias, não obedecer a caprichos e paixões.

Façam um ligeiro esforço inicial e passem a vir aqui a procura de métodos diferentes para resolver os seus casos; em pouco tempo, verão que os resultados serão ótimos. Façam disso um hábito e, se for possível, transformem esse hábito num vício bom.



Criar filhos é um grave e sério problema. Eles são verdadeiros acidentes na vida do casal, que não acredita muito neles até que eles apareçam como nos passes de mágica. Desde os primeiros dias de vida já desregulam completamente a casa, tornam-se verdadeiros reisinhos exigentes e cheios de vontade. Mas não é o período mais difícil para educá-los. Isso acontece ao redor dos três anos. Por esse tempo, geralmente, as mães já se sentem cansadas e impacientes. Por um fato inexplicável, por um absurdo incrível, as mães, por essa época, esforçam-se para que a criança pense e sinta como um adulto, como uma pessoa de vinte anos. Neste ponto está a causa mais importante dos conflitos, dos desentendimentos entre pais e filhos, na primeira infância. Para não as cansar com outros conselhos, vamos ficar por aqui, hoje. E lembrem-se sempre: os pais é que devem colocar-se como se tivessem a idade da criança, quando lidarem com os filhos. Nunca pensar que uma criança de 3 ou 5 ou 7 anos poderá compreender o ponto de vista dos pais. Essa compreensão evitará muita pancada desnecessária, muita gritaria - dos dois lados -, o, principalmente, não afastará a criança dos pais; porque ser razoável, saber relevar as peraltices, achar graça nas artices dos garotos é muito mais importante do que agredir uma criança, com idôcia de que a está corrigindo. Ser generosa e afável, quando a criança é quieta e não fez nada de mais, não é difícil; o que é difícil é ser controlada e paciente, diante de alguma maluquice da criança: isso sim é compreender fielmente que, para corrigir o filho, é preciso fazê-lo sem raiva, sem brutalidade, porque senão provocará mais uma vingança do que uma correção.

Dr. Ernesto Kujawski - Médico dos Parques Infantis

Outubro de 1.947

X X X

PALESTRA DO DR. ALBERTO BALTAZAR, MÉDICO

DO PARQUE INFANTIL DO CATUMBI

"As palavras que hoje vos dirijo são as mesmas que dirigiria à minha própria mãe, e, por isso mesmo, sinceras, sentidas, porquanto traduzem toda ternura, todo carinho de um filho para com sua mãe.

Não importa o lugar onde estojais, não importa as condições materiais que possuís, aqui ou no mais fundo recôndito do mundo. Mãe, sois sempre o símbolo da dedicação, do desprendimento, do sacrifício, levado por vezes ao extremo.

No entanto, essa dedicação, esse espírito de sacrifício, nem sempre se verifica; nem todas as mães os possuem de uma forma mais evoluída. Para felicidade nossa, contudo, isso não constitui regra geral; e as provas temos nos grandes momentos históricos da humanidade; nas guerras sobretudo. Grandes exemplos de desprendimento, de desapego aparente aos filhos, nos têm sido dados, sabemos nós a poder de que ingentes sacrifícios morais, de que privações materiais.

Apesar de tudo, raramente os filhos chegam a reconhecer os benefícios recebidos, as privações porque passaram seus pais, os tormentos espirituais vividos nas longas noites de vigília ao pé do ente querido em luta com a morte.



Esqueçemo-nos por vezes que os laços de afeto, em muitas ocasiões, são criados pelos cuidados e a mútua compreensão, mas do que pelo sangue.

Por essa razão, e, mais ainda, para nos redimirmos dos possíveis males de que fomos os únicos culpados, é que me dirijo neste dia a vós, Mães, como a Deus para rendermos culto sob o manto estrelado da noite, nos silêncios conventuais onde a alma se recolhe quando a dor a fere, e oferecemos estas homenagens entre risos e músicas, como quando agradecemos a Deus a sua alegria de viver.

Para nós, como para Deus, o agradecimento e o amor têm a duração da vida e a intensidade potencial do indivíduo.

Morta ou viva, marcais a rota aberta entre nós, e vos evocamos a toda hora, e sentimos que na terra sois consolo e amor, e no céu segurança e confiança.

Não podemos nos esquecer que durante a vida e através dos séculos a humanidade conservou tradições que fizeram por si só a grandeza dos povos, e que conseguiram perpetuarem-se através do cataclismo sem fim.

Nestes momentos de desequilíbrio, o culto do lar deverá constituir base firme em que se apoie o futuro do mundo; enquanto existirem um homem e uma mulher ligados pelo carinho e anelo de uma família, todos os cataclismos e derrotas humanas poderão ser vencidos. Devemos portanto cuidar com carinho do lar, como forte defesa do futuro do mundo; de vós, Mães, depende em parte o maior ou menor êxito desse empreendimento, pois sois a guarda fiel que não desfalece na espera, que alenta nas derrotas e que, se por vezes desfalece, é apenas quando os ramos jovens da árvore familiar já se fortaleceram suficientemente para viverem sós.

Mães, para pensar em vós como para pensar em Deus, é bom e inspirador o recolhimento dos templos, o silêncio dos espaços abertos e a tenda estrelada do céu, onde sentimos mais poderosamente a presença Divina, porque em vós existe sempre um sopro sagrado quando vos dais ao filho na plenitude do carinho e sacrifício.

Ser Mãe, é esquecer-se de todo o bem feito ao filho, é dar do melhor do sono à noite e a mais brilhante das horas do dia para atender ao pequenino.

Ser Mãe, é ser traço de união entre o lar e a pátria; é o supremo sacrifício da suprema dor.

Dr. Alberto Baltazar - Médico do

Parque Infantil Catumbi.

Outubro de 1.947

19 DE NOVEMBRO - DIA DA BANDEIRA

Fico:

Dez bandeiras tremularam em solo brasileiro e cada uma delas relembra um episódio da nossa história e evoca a intrepidez da nossa gente.

Por ocasião da descoberta do Brasil, a bandeira que pela primeira vez tremulou em plagas nacionais concretizando e afirmando a posse do território, era a bandeira real portuguesa, branca, com a cruz do Aviz, que ocupava quasi toda largura tendo no centro as armas de Portugal. Com a morte de D. Manuel surgiu a bandeira de D. João III que substituiu a Cruz D'Aviz pelas armas de Portugal encimadas pela coroa real em fundo branco. Foi essa bandeira que Martin Afonso de Souza fixou em São Vicente e sob cuja proteção fundaram os Jesuitas a cidade de São Paulo. Ela assistiu ainda à divisão do Brasil em Capitanias, à expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, testemunhando, também, a obra missionária e santa do Padre Anchieta. Anexado Portugal à Espanha em 1.616, foi ela modificada passando a ser branca, tendo no centro as armas do reino encimadas pela coroa do Castelo sobre ramos de oliveira entrelaçados. Foi esta bandeira que tremulou vitoriosa no palácio do príncipe de Nassau, em Recife após a expulsão dos holandeses e que abençoou a heroicidade de Henrique Dias, Vidal Negreiros e tantos outros brasileiros. Foi ela que viu o Brasil dilatar-se na epopéia cintilante dos feitos bandeirantes. Restaurado o reino português em 1.640, apareceu a Bandeira de D. João IV que era azul tendo, sobrepostos, um retângulo branco em cujo centro se achavam as armas de Portugal. Ela assistiu ao primeiro arripio de rebeldia paulista com a proclamação de Amador Bueno. Em 1.669, subindo ao trono português D. Pedro II, foi novamente modificada a bandeira que tem agora sobre um fundo verde as armas de Portugal com a coroa real. Ela assistiu a guerra dos Emboabas, a várias rebeliões de caráter emancipador do norte do país e a segunda expulsão dos franceses do Rio de Janeiro. Em 1.745, tendo sido o Brasil elevado a Principado, passou então a ter bandeira própria que era branca, tendo, um pouco afastado do centro, para o lado esquerdo, um globo desenhado em amarelo coroado por uma esfera azul atravessada por uma faixa branca inclinada e por cima a Cruz Vermelha. Foi ela que assistiu ao martírio de Tiradentes, que presenciou a chegada da família real portuguesa e a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional. Em 1.816 foi o Brasil elevado a reino e criada a bandeira do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves. Sobre fundo branco, um globo em verde com as linhas convencionais em amarelo, tendo no centro as armas de Portugal e em cima a coroa real. Ela assistiu também aos levantes nativistas das províncias do Norte. Com a queda do absolutismo real em 1.821 e a implantação do regime constitucional, a bandeira do Reino Unido passou a ser metade esquerda azul e a direita branca, tendo no centro as armas de Portugal com a coroa real. Essa bandeira testemunhou o "Fico" de Pedro I e pronunciou a alvorada de nossa independência em 7 de Setembro de 1.822. D. Pedro traçou a nossa primeira bandeira de país livre criando-a por decreto de 18 de Setembro de 1.822 referendado por José Bonifácio. As suas cores representam os brasões das casas então reinantes: o verde era a casa de Bragança na pessoa de D. Pedro e o amarelo a de Lorena na pessoa da Imperatriz dona Leopoldina. Um losango amarelo em campo verde tendo no centro as armas do Império com a coroa real e nas suas bases entrelaçados ramos de café e fumo. Foi essa bandeira que assistiu à abdicação de Pedro I, o governo da Regência, a alvorada da nossa nacionalidade e todo o longo reinado de Pedro II. Foi ela que tremulo em Curuzú, Curupaití, Riachuelo e Humaitá. Foi ela que abençoou Caxias, Osório, Tamandaré e Barroso amortalhando-lhes os corpos respeitáveis na glorificação da posteridade. Foram suas dobras que o escravo negro beijou na madrugada redentora de 13 de Maio de 1.888 e foram suas cores que levaram a terras estranhas a afirmativa da independência de uma nação e a consciência da vitalidade de uma raça. Proclamada a República no dia 15 de Novembro de 1.889, foi instituída a nova bandeira por decreto de 19 de Novembro do mesmo ano assinado por Marechal Deodoro que apenas lhe modificou o centro substituindo o escudo imperial por esfera azul com a legenda "Ordem e Progresso" separando vinte e uma estrelas dispostas na sua colocação astronômica e que representam os vinte Estados e o Distrito Federal.

(Revista de Educação - Setembro e Dezembro. Trecho do Discurso de Dr. Alvaro Guião).



NOVEMBRO

(Olavo Bilac)

Côro da crianças:

Passem os messes desfilando!
Venha cada um por sua vez!
Dansomos todos, escutando
O quo nos conta cada mês!

NOVEMBRO

Neste mês, compremos ramos
De belas flôres, e vamos
Aos cemitérios orar!
Sô pode ser bom na vida
Quem, com alma conhecida,
Sabe os mortos respeitar.

Visitomos os finados,
- Aquellos, que, descansados,
Dormom o sono final!
- Mas, logo depois, cantemos!
E com hinos celebremos
Nossa data nacional!

Pátria que todos amamos!
Aos teus pés depositamos
Saudações e flores mil!
Sempre sêbre a tua história
Fulgure a estrêla da Glória!
Deus engrandeça o Brasil!

Côro da crianças

Dansai, dansai mais vivamente!
Saia Novembro, e entre, a cantar
O mês querido que, contente,
As férias vem anunciar!

10/10/10/10/10/10
10/10/10/10/10/10

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE NOVEMBRO

Semeian-se em lugar definitivo:- acólga, agrião, corofólio, salsa, cobolinha, nabo, rabanete, espinafre da Nova Zelandia, cardo, feijão anão e de vara, quiabo, pepino, melão, melância, abóbora, abobrinha e beterraba vermelha.

Semeian-se em alfobres ou caixões: alface repolhuda, chicórea, alho pórro, tomate, beringela, quiabo, pimentão, repólhos branco, crespo e roxo, somente em grandes altitudes. Munda-se as plantas das sementeiras de outubro.

Transplantam-se as mudas que estiverem suficientemente fortes em dias encobertos ou chuviscosos.

(Do "Boletim de agricultura" nº único)

10/10/10/10/10/10
10/10/10/10/10/10



BIBLIOTECA ESPECIALIZADA
SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

Movimento de Setembro	Total de livros	Porcentagem sôbre o total
Bibliotecária	7	10,00
Eduoadora Jardineira	4	5,71
" Musical	3	4,29
" Recreacionista	11	15,71
" Sanitária	4	5,71
" Social	5	7,14
Externo	7	10,00
Funcionário Administrativo	17	24,29
Instrutora	5	7,14
Médico	1	1,43
Nutricionista	4	5,71
Operário	2	2,86
TOTAL	70	99,99%

Classes Consultadas	Total	Porcentagem sôbre o total
FILOSOFIA EM GERAL - 100	2	2,86
Psicologia Especial - 130	6	8,57
" em Geral - 150	1	1,43
Moral, Ética - 170	2	2,86
CIÊNCIAS SOCIAIS EM GERAL 300		
Educação em geral - 370	4	5,71
FILOLOGIA EM GERAL - 400		
Língua Portuguesa - 469	1	1,43
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	3	4,29
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	9	12,86
Economia Doméstica - 640	6	8,57
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	4	5,71
Divertimentos - 790	10	14,29
LITERATURA - 800		
Americana - 810	6	8,57
Italiana - 850	5	7,14
Portuguesa - 869	9	12,86
HISTÓRIA, GEOGRAFIA.		
BIOGRAFIA - 900	2	2,86
TOTAL	70	99,11%



LIVROS ENTRADOS EM SETEMBRO DE 1947

França - A Crise do Mundo Moderno
Willem - Leituras Sociológicas
Azevedo - Sociologia Educacional
França - O Divórcio
Ildefonso - História de Jesus para as Crianças
Ferraz - Noções de Psicologia da Criança
Adler - La Psicologia Individual y la Escuela
" - Filosofia de la Educacion
Rohracher - Introduccion a la Caracterologia
Guerrero - Psicologia
Gesell - The Child from Five to Ten
Colomnt - Un pantalon pour mon anon
François - Mes amis
Le Cheval Bleu
Grimm - Les Musiciens de la Ville de Brême
Conte du Petit Poisson D'Or
Nodier - Histoire du Chien de Brisquet
Grimm - Contes Choisis
Englihs - Common Neuroses
" - Emotional Problems of Living
Jean - Contos do Mar
Lida - Les animaux du Zoo
François - La maison des Oiseaux
Perrault - Cendrillon
Colomont - Le Roi Chat
Une histoire de Souris
François - Drôles de Bêtes
Roussel - Les oiseaux du Zoo
Colomnt - Histoire du Negre Zo'hio
" - La Bonne Vieille
Le Tapis Volant
La Vache Orange
3 Tours de Renard
Animals of the Farm
Barrie - Peter Pan
Farjeon - A Prayer for Little Things
Suschitzki - That Baby
First Things
The Farmyard Book
An Animal Tour
Bout - Feeding Children
Horney - New Ways in Psychoanalysis
Trucy - Histoire de Mitchi
Blanchard - Des Tout-Petits
Exupery - Le Petit Prince
Disney's - Bambi
Wehr - Mother Goose
Black Bear Twins
Adventure of Bunny Rabbit
Goats and Kids
Animals fo the woods
Water Birds
Snapping Turtle
Gray Squirrel
Elephants



NOTICIÁRIO

SEMANA DA CRIANÇA

A Semana da Criança foi festiva e grandemente comemorada pelas Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, tendo-se desenvolvido, com as crianças, programa bastante variado, do qual constaram:

- a) - Dramatizações, bailados, e outros números de palco;
- b) - Campeonatos inter-Parques (natação, corrida, jogos, etc);
- c) - Excursões e visitas a Guarapiranga, a Fonte Radiva, a Clóches, a Asilos, etc;
- d) - Assistência a Missa por crianças de Parques;
- e) - Reuniões e palestras a Mães;
- f) - Programas especiais de cinema e do Circo Americano, com o qual se encerrou a Semana.

Como objetivação do programa, segue-se o Noticiário enviado pela Diretora do "Parque Infantil do Catumbi", Ruth A. de Carvalho.

A Semana da Criança foi comemorada festivamente no Parque Infantil do Catumbi.

Destacou-se, entre outros, o Dia do Lactento, com o batizado de uma boneca, onde, padre e padrinhos fizeram as honras da festa e todos os convidados.

O Dia da Raça foi iniciado por uma competição desportiva com a Barra Funda, ainda não decidida. A taça "Bons Amigos" está sendo arduamente disputada.

No Dia da Criança que Estuda, tivemos uma sessão de cinema, oferecida pelo Consulado Americano. Cento e oitenta e sete (187) crianças divertiram-se com as peripécias dos heróis dos filmes. Tivemos o prazer de receber, também nesse dia, trinta alunos dentre os melhores do Grupo Escolar Maria Zélia, que, além de se divertirem na companhia dos parqueanos, ainda assistiram os filmes projetados.

A visita que recebemos do Recanto da Praça da República deixou saudosas recordações. Diversos jogos foram disputados, todos na maior harmonia. Nossas crianças estão radiantes com o convite que o Recanto deixou para comparecermos e participarmos das festas comemorativas de seu primeiro aniversário.

O Dia das Mães foi abrilhantado pelo comparecimento de mais uma centena de mãezinhas. O Sr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis e Da. Maria Aparicida Duarte, nossos Chefes e estimados orientadores, estiveram presentes, identificando-se com a alegria reinante.



EXCURSÃO A SANTOS - No dia 5-10-47 realizou-se com as crianças do Parque Infantil da Barra Funda, uma excursão a Santos. A organização esteve a cargo da Instrutora Sônia Cabral e as atividades e lanche em Santos tiveram a orientação cuidadosa e eficiente do Sr. Oscar da Silva Musa, Assistente de Esportes e Educação Física do SESI. Apesar do mau tempo reinante, a excursão obteve pleno êxito, tendo o Assistente do Serviço Social da Indústria, em Santos, feito um relatório, propondo que esse intercâmbio inicial fosse contínuo, solicitando do SESI, a verba para lanche e divertimentos e à Prefeitura, os onibus. Desejamos o mais breve aproveitamento dessa sugestão, para que todas as crianças dos Parques Infantis possam usufruir tão agradável e salutar passeio.

PROJETOS EM ESTUDO

(Parques Infantis)

Como parte do programa de atividades do Prefeito Paulo Lauro, estão sendo construídos de 15 a 20 novos Parques Infantis, por vários bairros operários da Capital, os quais serão inaugurados e postos a funcionar em novembro próximo futuro.

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio está inteiramente mobilizada para tal fim.

Um plano minucioso foi estabelecido e está em execução, dele constando:

- a) - levantamento da população infantil do bairro de localização do Parque;
- b) - estudo da densidade da população infantil;
- c) - estudo da composição etária e por sexo da referida população;
- d) - condições econômico-sociais das famílias;
- e) - estudo dos meios de recreação ao alcance das candidatas aos novos Parques.

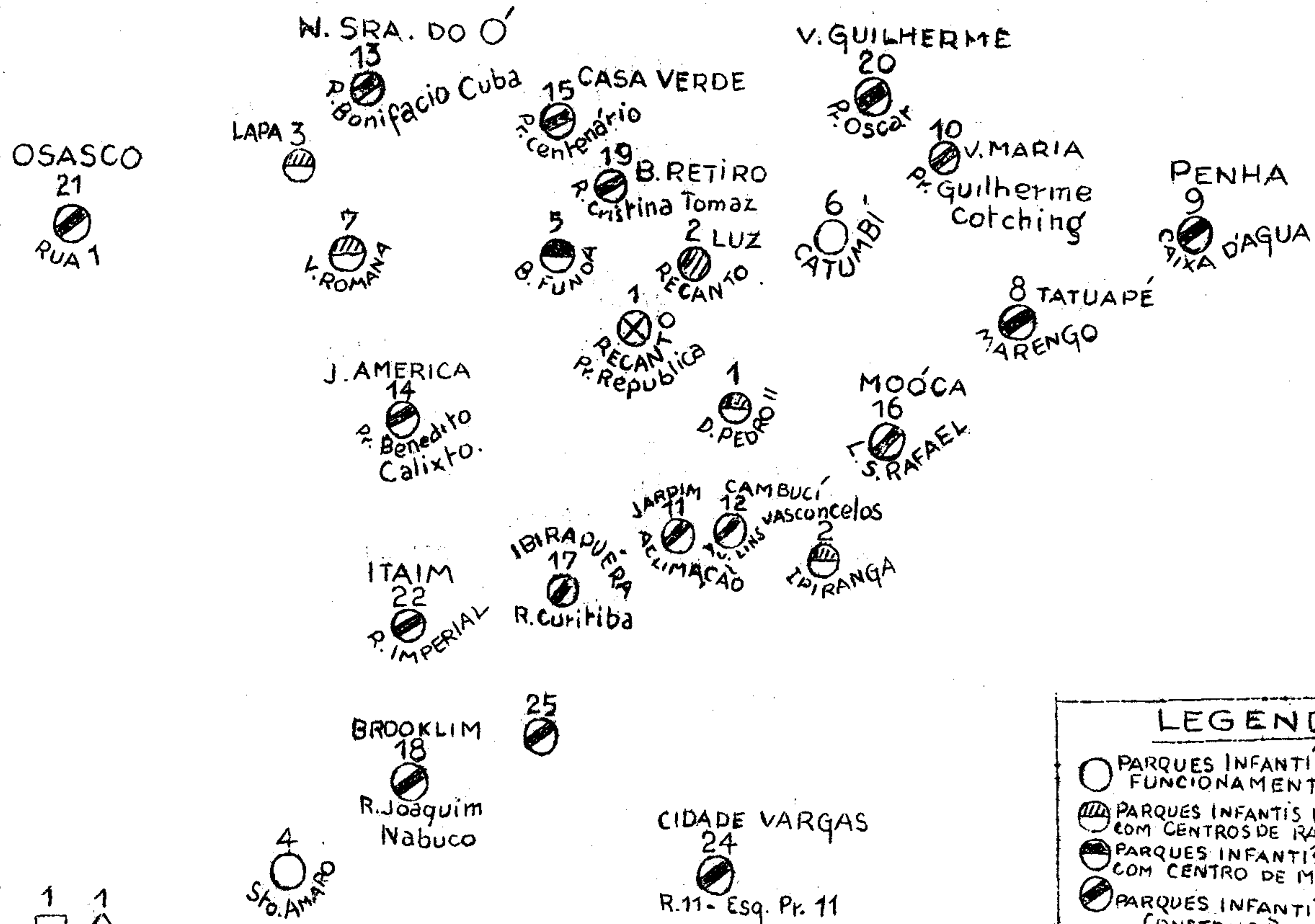
Grande é o entusiasmo e as atividades reinantes no ambiente da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, que está, por isso de parabéns.



RELACÃO DOS PARQUES INFANTIS

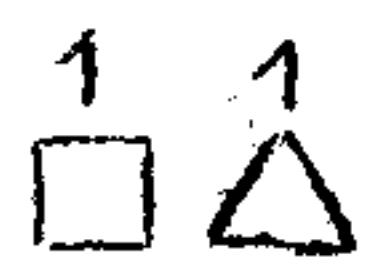
- 216

NÚMERO	PARQUE INFANTIL NOME	LOCAL	DIRETORA
1	Pedro II	Av. Rangel Pestana, esq. Rua da Figueira	Geloira de Campos
2	Ipiranga	Rua Sorocabanos, esq. Rua Agostinho Gomes	Clorinda Gutilla
3	Lapa	Rua Eng. Fox, esq. Felix Guilhem	Ida Jordão Kuester
4	Santo Amáro	Av. Adolfo Pinheiro	Angélica Franco
5	Barra Funda	Rua Anhangüera, esq. Rua Lusitana	Maria Ignez Longhin
6	Tatuapé	Rua Jequitinhonha, esq. Rua Catumbi	Ruth A. Carvalho
7	Vila Romana	Rua Vespasiano	Célia C. Nogueira
8	Tatuapé (Marengo proj.)	Av. Celso Garcia, esq. Rua Santa Maria	
9	Penha	Caixa D'Agua-Estr. S. Miguel	Giselda Rupolo
10	Vila Maria	Praça Guilherme	Ruth A. Carvalho
11	Aclimação (Projetado)		
12	Cambuci	Av. Lins de Vasconcelos entre as Ruas Teixeira de Carvalho e D. Duarte Leopoldo	Geloira de Campos
13	Freguezia do O	Rua José Bonifácio Cuba	Célia C. Nogueira
14	Benedito Calixto	Praça Benedito Calixto	Leda Abs Musa
15	Casa Verde	Praça Centenário	Maria Ignez Longhin
16	Moóca	Largo São Rafael	Maria de Lurdes Sampaio
17	Ibirapuera	Rua Curitiba, em frente à Rua Tumiará	Angélica Franco
18	Brooklin	Rua D. Pedro II esq. Martin Francisco.	Angélica Franco
19	Bom Retiro	Rua Cristina Thomaz	Maria Ignez Longhin
20	Vila Guilherme	Praça Oscar	Ida Jordão Kuester
21	Osasco	Rua 1	Leda Abs Musa
22	Itaim	R. Imperial, esq. Rua das Cobras	Odette Benedetti
23	Baquirivú	Lgo. da Igreja de São Miguel	Araci Tartari
24	Cidade Vargas	Rua 11, esq. da Praça 11	Hortência Cardoso
25	Indianópolis (Projet.)		
NÚMERO	RECANTOS INFANTIS NOMES	LOCAL	DIRETORA
1	Praça da República	Praça da República	Angélica Franco
2	Jardim da Luz	Jardim da Luz	Clorinda Gutilla



LEGENDA:

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ○ PARQUES INFANTIS EM FUNCIONAMENTO. | ⊗ RECANTO INFANTIL em FUNCIONAMENTO. |
| ▨ PARQUES INFANTIS FUNC. COM CENTROS DE RAPAZES. | ▨ RECANTO INFANTIL em CONSTRUÇÃO. |
| ◐ PARQUES INFANTIS FUNC. COM CENTRO DE MOÇAS. | □ COLÔNIA CLIMÁTICA. |
| ◑ PARQUES INFANTIS EM CONSTRUÇÃO. | △ ACAMPAMENTO PERMANENTE. |
- (Prefeito dr. PAULO LAURO)





REUNIÕES HAVIDAS

"PENETRAÇÃO DE VIDENTES NO MUNDO DOS CÉGOS"

Todos os que se interessam pela educação, certamente, sentiram-se sempre atraídos, em maior ou menor grau, pelo problema do cego, cuja solução cada vez mais se impõe à sociedade.

Assim, a princípio, essa me pareceu a razão porque na tarde de 15 de corrente compareceu tão compacta assistência no Auditório da Biblioteca Municipal.

Entretanto, iniciada a palestra, de pronto patenteou-se-me o principal motivo desse desusado concurso às nossas reuniões conjuntas. É que, logo se salientaram as preciosas qualidades peculiares de Dona Dorina Gouvêia, que, confesso, não a conhecia ainda sinão como oco de um grande nome.

Precisa na terminologia, com timbre e altura de voz ultra agradáveis, fluente e inspirada, discorreu ela com assombrosa naturalidade sobre o tema, absorvendo insensivelmente, com infinita simpatia a atenção dos presentes.

Guiados pela luz de tão vasta inteligência, penetrámos no mundo dos cégos vendo-lhes com clareza nunca antes demonstrada as reais parcelas de que se compõem seus problemas, sentindo-lhes de perto os desejos de perfeita formação e medindo exatamente o pouco que a sociedade necessita dar-lhes para que muito ou tudo deles possa receber.

Em Dorina de Gouvêia, como conferencista, não se sabe o que mais apreciar: si a palavra fácil, escorroita ou si a poesia com que cloura cada pensamento; si a naturalidade na exposição ou si a clareza dos conceitos que sabe emitir; si a amplitude da inteligência ímpar ou si a despretenhiosa modestia que naturalmente a envolve; si a solidez profunda de sus conhecimentos, de sua cultura ou si a fortaleza de seu espírito, sua força de vontade que a levou ao triunfo!

É o conjunto dessas qualidades, por certo, que a tornam tanto admirada, porque lhe dão as características básicas de extraordinária personalidade.

Justificam-se, pois, plenamente, os louvores que, após demorados aplausos o auditório tecou em torno de sua conferência "Formação do cego no mundo dos videntes".

Embora pareça tema especializado soube ela desenvolver com tanta maestria a face social do assunto que a todos permitiu perfeita compreensão da magnífica palestra e, ultrapassando a expectativa, como que permitiu, mesmo, a penetração de videntes no mundo dos cégos.

Assim, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio tem a satisfação de registrar com particular destaque e brilho que alcançou sua reunião conjunta de Outubro, graças ao felicíssimo desempenho de Dona Dorina de Gouvêia.

Dr. Aristides Pellicano - Conselheiro
de Medicina - Outubro de 1947.

XXXX

REUNIÃO TÉCNICA CONJUNTA

Contará, no próximo mês de novembro, com a presença do ilustre Psiquiatra, Dr. Durval Marcondes, o qual fará uma conferência sobre Psicanálise, assunto de sua especialidade, em dia da semana que se inicia a 20 daquele próximo mês. A respeito os snrs. funcionários técnicos receberão aviso, com antecedência.

XXXX